5º CONGRESSO UFU DE CONTABILIDADE
19 e 20 de outubro de 2023
Uberlândia-MG

PERFIL DOS DISCENTES DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: O QUE OS DADOS REVELAM?

Juh Círico (UFU) - juh.cirico@ufu.br

Akira Aikyo Galvão (UFU) - akira.galvao@ufu.br

Marli Auxiliadora da Silva (UFU) - marli.silva@ufu.br

Resumo:

Considerando a existência de desigualdades sociais no Brasil e que, a depender das características, uma pessoa pode ter privilégios ou ser marginalizada e excluída nos mais diversos espaços da sociedade, compreender as características pessoais dos indivíduos nos âmbitos educacionais e organizacionais é a base para a construção de políticas públicas voltadas para a inclusão e permanência de pessoas diversas. Diante do exposto, nosso estudo objetivou identificar o perfil sociodemográfico de estudantes de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis no Brasil. Quanto aos aspectos metodológicos, trata-se de uma pesquisa documental, de natureza descritiva-exploratória com abordagem mista. Para tanto, analisamos a base de dados abertos da CAPES referente ao ano-base 2021, que possui informações mais recentes acerca de estudantes de mestrado e doutorado no país. Quanto aos resultados, do total da amostra de 1.829 estudantes com matrícula ativa em 36 programas, identificamos uma baixa presença de estudantes com mais de 50 anos de idade e de estrangeiros e a inexistência de programas de pós-graduação em Ciências Contábeis na Região Norte do Brasil. Além disso, apresentamos neste estudo a ausência na base de dados da CAPES de informações relacionadas a gênero, orientação afetivo-sexual, raça, classe e condição, no tocante as Pessoas com Deficiência (PcD) e os tipos de deficiência. Ao final do estudo, sugerimos aos programas de pós-graduação e a CAPES a inserção desses demais dados sociodemográficos para que estudos e políticas públicas possam ser desenvolvidas pensando na inclusão e permanência dos grupos minorizados que são marginalizados na sociedade brasileira.

Palavras-chave: *Perfil sociodemográfico; Estudantes; Pós-graduação; Ciências Contábeis*

Área temática: *Educação e Pesquisa em Contabilidade*

PERFIL DOS DISCENTES DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: O QUE OS DADOS REVELAM?

Resumo
Considerando a existência de desigualdades sociais no Brasil e que, a depender das características, uma pessoa pode ter privilégios ou ser marginalizada e excluída nos mais diversos espaços da sociedade, compreender as características pessoais dos indivíduos nos âmbitos educacionais e organizacionais é a base para a construção de políticas públicas voltadas para a inclusão e permanência de pessoas diversas. Diante do exposto, nosso estudo objetivou identificar o perfil sociodemográfico de estudantes de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis no Brasil. Quanto aos aspectos metodológicos, trata-se de uma pesquisa documental, de natureza descritiva-exploratória com abordagem mista. Para tanto, analisamos a base de dados abertos da CAPES referente ao ano-base 2021, que possui informações mais recentes acerca de estudantes de mestrado e doutorado no país. Quanto aos resultados, do total da amostra de 1.829 estudantes com matrícula ativa em 36 programas, identificamos uma baixa presença de estudantes com mais de 50 anos de idade e de estrangeiros e a inexistência de programas de pós-graduação em Ciências Contábeis na Região Norte do Brasil. Além disso, apresentamos neste estudo a ausência na base de dados da CAPES de informações relacionadas a gênero, orientação afetivo-sexual, raça, classe e condição, no tocante as Pessoas com Deficiência (PcD) e os tipos de deficiência. Ao final do estudo, sugerimos aos programas de pós-graduação e a CAPES a inserção desses demais dados sociodemográficos para que estudos e políticas públicas possam ser desenvolvidas pensando na inclusão e permanência dos grupos minorizados que são marginalizados na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Perfil sociodemográfico; Estudantes; Pós-graduação; Ciências Contábeis.

Área temática do evento: Educação e Pesquisa em Contabilidade

1 INTRODUÇÃO

A Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil tem mais de 50 anos de existência. Os primeiros cursos de mestrado e doutorado acadêmico surgiram na década de 70 na Universidade de São Paulo (USP). Ao longo dos anos, os cursos de pós-graduação stricto sensu nas Ciências Contábeis vivenciaram as mudanças sociais e culturais do país. Entretanto, do passado ao presente o estereótipo da figura do homem, branco, cisgênero, heterossexual e sem deficiência é reproduzida nos ambientes acadêmicos e profissionais (CÍRICO; TELLES; GALVÃO, 2021; GHIO; MCGUIGAN; POWELL, 2023).

Neste sentido, Círico, Telles e Galvão (2021) salientam que a área contábil é opressora e exclui pessoas dissidentes, que não correspondem ao padrão hegemônico que possui privilégios e estão presentes nos mais diversos ambientes que a contabilidade está inserida, tanto universitário, quanto empresarial.

Diante desse cenário, considerando que a contabilidade oprime pessoas dissidentes (GHIO; MCGUIGAN; POWELL, 2023) nosso estudo possui a seguinte questão-problema: **Quais é o perfil sociodemográfico de estudantes de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado em Ciências Contábeis no Brasil?** Assim, para responder esta problemática, nosso estudo objetiva identificar o perfil sociodemográfico de estudantes de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis no Brasil.

Santos (2007) destaca que identificar as ausências é necessário para compreender a realidade social e promover ações para transformar as ausências em presenças. Além disso, para

Guimarães (2005, p. 1) "As informações sociodemográficas são de suma importância no processo de planejamento e tomada de decisão. O efetivo conhecimento [...] da população é determinante para o planejamento [...] e atendimento das demandas sociais."

Assim, para alcançarmos o objeto proposto, apresentamos as seguintes seções relacionadas ao referencial teórico, os procedimentos metodológicos, os resultados e discussões, as considerações finais e as referências utilizadas neste estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

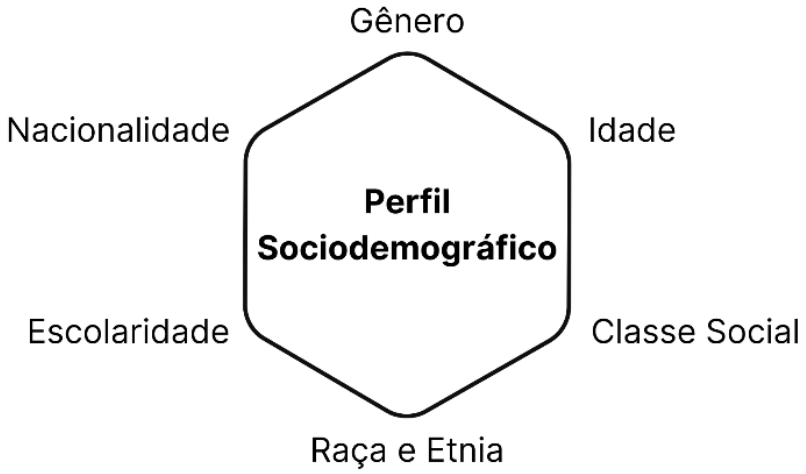
2.1 Identificando o Perfil Sociodemográfico

A pesquisa sociodemográfica produz dados imprescindíveis para a formulação de políticas públicas de inclusão e pertencimento (AZEVEDO, 2006). De acordo com Closs *et al.* (2022, p. 10) dentre as características que compõem as informações sociodemográficas destaca-se "Gênero, idade, raça/etnia, estado civil, grau de instrução atual, tipo de instituição na qual cursou os ensinos fundamental, médio e superior, atividade ocupacional [...]".

Santos *et al.* (2020, p. 6) salientam que o perfil sociodemográfico de determinado grupo pode ser levantado a partir do "Gênero; Idade; Estado Civil; Possuir Filhos; [...] Nacionalidade; Se cursou Ensino Médio em instituição da rede Pública ou Privada; Acadêmico Trabalhador; Bolsa de Estudos; Rendimento Familiar; e Nível de Escolaridade dos Pais."

Para Azevedo (2006, p. 3), os elementos que compõe o perfil sociodemográfico são "estrutura etária, arranjos domiciliares, renda, escolaridade e infraestrutura do domicílio". Assim, a partir dos estudos apresentados, na Figura 1 apresentamos as características mais citadas para identificar o perfil sociodemográfico nos mais diversos espaços sociais.

Figura 1 – Características pessoais



Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Identificar os dados sociodemográficos possibilita entender quais indivíduos com seus marcadores sociais da diferença estão presentes nos espaços sociais e quais não estão permitindo a reflexão sobre o motivo das ausências de pessoas diversas em ambientes, tais como, escolares, acadêmicos e organizacionais. Dados censitários são a base para o desenvolvimento de políticas públicas e tomadas de decisão (GUIMARÃES, 2005).

Segundo Azevedo (2006) políticas de inclusão e permanência dependem de informações confiáveis que representem a realidade de determinado grupo social. Sem informações, torna-

se inviável elaborar ações de impacto, visto que, para estruturar projetos que visem somar na realidade de grupos não hegemônicos pressupõe uma compreensão holística e real da população.

Diante do exposto, neste estudo analisaremos o perfil sociodemográfico de estudantes de pós-graduação em Ciências Contábeis, tendo em vista que a pesquisa sociodemográfica ajuda a compreender:

1. A representação de gênero;
2. A idade mínima, média e máxima de estudantes da Pós-graduação;
3. Como a classe social influencia no acesso à educação e a oportunidades;
4. Como as estruturas acadêmicas de opressão impactam a realidade de estudantes negros e indígenas;
5. A relação da escolaridade com a posição acadêmica, profissional e social;
6. As ausências fruto da xenofobia com estudantes estrangeiros.

Posto isto, a transparência na divulgação das informações pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2022), bem como pelos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCCs) necessitam contemplar os itens 1 ao 6 para que tanto os PPGCCs quanto a CAPES possam pensar coletivamente em ações voltadas para a inclusão e a permanência de estudantes dissidentes.

Ocultar informações é produzir ausências e negar a possibilidade de compreender e propor mudanças eficazes para que pessoas diversas possam ter a oportunidade de estarem inseridas e permanecerem nos ambientes educacionais (SANTOS, 2007).

2.2 Pós-Graduação em Ciências Contábeis: Contexto e Sub-representação

O primeiro Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil iniciou suas atividades em 1970, quando houve a implementação do curso de Mestrado Acadêmico pela Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária (FEA) da Universidade de São Paulo (PPGCC FEA USP, 2020). Nos mais de 50 anos desde o surgimento do primeiro curso, mais de 35 programas foram criados em quatro regiões do país (Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul), sendo a região Norte a única região que não possui PPGCCs (CAPES, 2022).

Em 2021, de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2022), haviam 1829 estudantes ativos em 36 programas, sendo estes: FIPECAFI; FUCAPE (Acadêmico); FUCAPE (Profissional); FUCAPE-MA; FUCAPE-MG; FUCAPE-RJ; FURB; FURG; PUC/SP; UEM; UERJ; UFBA; UFC; UFES; UFG; UFMG; UFMS; UFPB-JP; UFPE; UFPR; UFRGS; UFRJ; UFRN; UFRPE; UFSC (Acadêmico); UFSC (Profissional); UFSM; UFU; UNB; UNIFECAP; UNIOESTE; UNISINOS; UNOCHAPECÓ; UPM; USP; e USP/RP.

Todos os PPGCCs, assim como, os demais programas de pós-graduação das mais diversas áreas do conhecimento, estão sujeitos às exigências do Conselho Nacional de Educação, tanto para a aprovação, quanto para a renovação - Resolução CNE/CES nº 1, de 3 de Abril de 2001, (MEC, 2001). Além disso, os PPGCCs, também possuem características fundamentais segundo o Parecer CES/CFE 977 de 1965, sendo, “ser de natureza acadêmica e de pesquisa e, mesmo quando voltado para setores profissionais, ter objetivo essencialmente científico.” (CAPES, 2023).

Os PPGCCs contribuem substancialmente para o cenário científico e profissional da Contabilidade no Brasil, desempenhando um papel essencial no avanço do conhecimento, fomento à pesquisa e desenvolvimento de profissionais altamente competentes na área.

Contudo, o Brasil, país de dimensões continentais, rico em diversidades socioculturais (CORTELLA, 2020), ainda enfrenta desafios para incluir e representar a sua diversidade nos Programas de Pós-graduação, dentre eles, os Programas Pós-graduação em Ciências Contábeis (GALVÃO; CÍRICO, 2022). A pós-graduação em Ciências Contábeis, bem como, a graduação, constituem representações/recortes da sociedade brasileira (MAITO *et al.*, 2019). Portanto, as pessoas inseridas desde o processo seletivo até a conclusão do curso são atravessadas pelos mecanismos de inclusão e exclusão que operam na sociedade, de modo geral.

O processo de seleção de estudantes de acordo com o MEC (2021) é de responsabilidade dos programas, dessa maneira, embora os PPGCCs possuam reconhecimento pelos órgãos e agências nacionais, ainda sim, podem ser excludentes, uma vez que, a ausência de políticas de inclusão e permanência da diversidade sociocultural afeta diretamente o processo de seleção para grupos não hegemônicos (CÍRICO; TELLES; GALVÃO, 2021). Portanto, alcançar a pesquisa inclusiva e abrangente e desenvolvimento científico é dificultado pela sub-representação de diversos grupos nesses programas, sendo estes: pessoas negras (pretas e pardas), pessoas LGBTQIAPN+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans e Travestis, Queer, Intersexos, Assexuais, Pansexuais e Não-binárias); Pessoas com Deficiência (PcDs); identidades femininas; indígenas; pessoas idosas, dentre outras.

Assim, a sub-representação de grupos na Pós-graduação em Ciências Contábeis, influência no perfil dos estudantes e profissionais, uma vez que, o processo formativo se limita as pessoas que tem acesso as oportunidades, principalmente devido aos privilégios que possuem (CÍRICO, 2022). Pessoas negras, indígenas, idosas, identidade femininas, LGBTQIAPN+ e PcDs tem percursos distintos de pessoas que atendem aos estereótipos “do” estudante e profissional das Ciências Contábeis (BERGAMINI, 2020; GALVÃO, 2022; GHIO; MCGUIGAN; POWELL, 2023).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo se refere a uma pesquisa documental, de natureza descritiva e exploratória, com abordagem mista. Em relação a utilização da abordagem quantitativa-qualitativa na pesquisa, Souza e Kerbauny (2017, p. 21) destacam que “o qualitativo e o quantitativo se complementam e podem ser utilizados em conjunto nas pesquisas, possibilitando melhor contribuição para compreender os fenômenos educacionais investigados.”

Para a coleta de informações no tocante ao perfil sociodemográfico de estudantes de mestrado e doutorado em programas associados as Ciências Contábeis no Brasil, consultamos os dados estatísticos disponíveis na Plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no item “dados abertos” subitem “discentes de pós-graduação Stricto Sensu no Brasil” que possui informações mais recentes relacionadas ao ano-base 2021. As informações foram baixadas em uma planilha do Excel para poder realizar a filtragem dos dados específicos e calcular informações referentes a idade, mínimo, máximo, média, moda e mediana.

A planilha possui 37 colunas, e após a pré-análise das informações, foram desconsideradas as colunas com dados pessoais em relação a documentação e o número do cadastro de discentes, sendo considerados apenas dados sociodemográficos, resultando em 19 colunas, organizadas conforme o Quadro 1 em relação as informações analisadas.

Quadro 1 – Dados discentes de pós-graduação Stricto Sensu

Colunas	Informação
1	Grande área de conhecimento
2	Área de avaliação

3	Nome da Instituição de Ensino Superior (IES)
4	Sigla da IES
5	Status jurídico (Federal, Estadual, Municipal ou Particular)
6	Dependência Administrativa (Pública ou Particular)
7	Modalidade do Programa
8	Grau do Programa
9	Nome do Programa
10	Região
11	Sigla da Unidade de Federação do Programa
12	Município do Programa
13	Conceito do Programa/Curso
14	Nome Discente
15	Nacionalidade Discente
16	País de nacionalidade Discente
17	Ano de nascimento Discente
18	Faixa etária discente
19	Situação Discente no Programa

Fonte: dados da pesquisa (2023).

A partir das colunas consideradas aptas para análise, foram selecionados os seguintes filtros na planilha: Coluna 1 "Ciências Sociais Aplicadas", Coluna 2 "Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo", Coluna 9 foi selecionado todos os programas que contêm no nome "Ciências Contábeis e/ou Contabilidade e/ou Controladoria e/ou Controle". Neste sentido, foram identificados 36 programas conforme apresentado no Quadro 2. Ademais, filtramos na coluna 19 apenas discentes matriculados no programa, sendo desconsiderado estudantes titulados (egressos), desligados e que abandonaram o curso.

Quadro 2 – Relação de IES e Programas de Pós-Graduação identificados

IES	PROGRAMAS	UF	GRAU DO PROGRAMA	PÚBLICO/ PRIVADO
FIPECAFI	Controladoria e Finanças	SP	Mestrado Profissional	Privado
FUCAPE	Administração e Ciências Contábeis	ES	Mestrado e Doutorado Acadêmico	Privado
FUCAPE	Ciências Contábeis e Administração	ES	Mestrado e Doutorado Profissional	Privado
FUCAPE-MA	Contabilidade e Administração	MA	Mestrado Acadêmico	Privado
FUCAPE-MG	Contabilidade e Administração	MG	Mestrado Profissional	Privado
FUCAPE-RJ	Ciências Contábeis	RJ	Mestrado Profissional	Privado
FURB	Ciências Contábeis	SC	Mestrado e Doutorado Acadêmico	Público
FURG	Contabilidade	RS	Mestrado Acadêmico	Público
PUC/SP	Ciências Contábeis, Controladoria e Finanças	SP	Mestrado Profissional	Privado
UEM	Ciências Contábeis	PR	Mestrado Acadêmico	Público
UERJ	Ciências Contábeis	RJ	Mestrado Acadêmico	Público
UFBA	Contabilidade	BA	Mestrado Acadêmico	Público
UFC	Administração e Controladoria	CE	Mestrado Profissional, Mestrado e Doutorado Acadêmico	Público

UFES	Ciências Contábeis	ES	Mestrado e Doutorado Acadêmico	Público
UFG	Ciências Contábeis	GO	Mestrado Acadêmico	Público
UFMG	Controladoria e Contabilidade	MG	Mestrado e Doutorado Acadêmico	Público
UFMS	Ciências Contábeis	MS	Mestrado Acadêmico	Público
UFPB-JP	Ciências Contábeis	PB	Mestrado e Doutorado Acadêmico	Público
UFPE	Ciências Contábeis	PE	Mestrado e Doutorado Acadêmico	Público
UFPR	Contabilidade	PR	Mestrado e Doutorado Acadêmico	Público
UFRGS	Controladoria e Contabilidade	RS	Mestrado Acadêmico	Público
UFRJ	Ciências Contábeis	RJ	Mestrado e Doutorado Acadêmico	Público
UFRN	Ciências Contábeis	RN	Mestrado Acadêmico	Público
UFRPE	Controladoria	PE	Mestrado Acadêmico	Público
UFSC	Contabilidade	SC	Mestrado e Doutorado Acadêmico	Público
UFSC	Controle de Gestão	SC	Mestrado Profissional	Público
UFSM	Ciências Contábeis	RS	Mestrado Acadêmico	Público
UFU	Ciências Contábeis	MG	Mestrado e Doutorado Acadêmico	Público
UNB	Ciências Contábeis	DF	Mestrado e Doutorado Acadêmico	Público
UNIFECAP	Ciências Contábeis	SP	Mestrado Acadêmico	Privado
UNIOESTE	Contabilidade	PR	Mestrado Acadêmico	Público
UNISINOS	Ciências Contábeis	RS	Mestrado e Doutorado Acadêmico	Privado
UNOCHAPECÓ	Ciências Contábeis e Administração	SC	Mestrado Acadêmico	Privado
UPM	Controladoria e Finanças Empresariais	SP	Mestrado e Doutorado Profissional	Privado
USP	Controladoria e Contabilidade	SP	Mestrado e Doutorado Acadêmico	Público
USP/RP	Controladoria e Contabilidade	SP	Mestrado e Doutorado Acadêmico	Público

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Em relação a caracterização dos programas de pós-graduação, observa-se que 25 (69%) são públicos e 11 (31%) são privados e estão localizados em 15 estados do Brasil e no Distrito Federal. Além disso, observamos que os programas estão em 4 das 5 regiões brasileiras, sendo que não há Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis na Região Norte do país.

Na próxima seção serão apresentados os resultados em relação ao perfil sociodemográfico de estudantes de mestrado e doutorado nos programas associados as Ciências Contábeis do Brasil com base nas informações presentes nos dados abertos da CAPES até 31 de dezembro de 2021.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados pela CAPES em relação ao perfil sociodemográfico de discentes de mestrado e doutorado, acadêmico e profissional, de modo geral, possuem limitações,

considerando que marcadores sociais da diferença, tais como: gênero, raça, sexualidade, condição e renda não são apresentados pelo órgão, dificultando a compreensão e o desenvolvimento de estudos com base em dados estatísticos governamentais.

Na Tabela 1, apresenta-se o quantitativo de estudantes de pós-graduação em cada programa com matrícula ativa em 2021, a idade mínima, máxima, média e a região do Brasil que cada programa e estudante estão localizados. Ao todo foram identificados 1829 estudantes com matrícula ativa nos programas de mestrado e doutorado, acadêmico e profissional associados as Ciências Contábeis no Brasil.

Tabela 1 – Idade de estudantes de mestrado e doutorado nas Ciências Contábeis em 2021

IES	REGIÃO	PÚBLICO PRIVADO	IDADE			TOTAL ESTUDANTES
			MÍNIMA	MÁXIMA	MÉDIA	
UFG	Centro-Oeste	Público	22	44	32	27
UFMS	Centro-Oeste	Público	23	57	38	17
UNB	Centro-Oeste	Público	23	65	37	84
UFRN	Nordeste	Público	23	45	31	55
FUCAPE-MA	Nordeste	Privado	28	56	39	14
UFBA	Nordeste	Público	23	45	32	35
UFC	Nordeste	Público	23	61	36	146
UFPB-JP	Nordeste	Público	24	52	32	41
UFPE	Nordeste	Público	24	58	33	44
UFRPE	Nordeste	Público	24	51	35	13
FIPECAFI	Sudeste	Privado	28	56	40	60
FUCAPE (*)	Sudeste	Privado	23	54	39	29
FUCAPE (**)	Sudeste	Privado	28	60	42	79
FUCAPE-MG	Sudeste	Privado	35	41	38	2
FUCAPE-RJ	Sudeste	Privado	28	62	43	10
PUC/SP	Sudeste	Privado	24	73	44	49
UERJ	Sudeste	Público	26	65	41	55
UFES	Sudeste	Público	24	68	35	56
UFMG	Sudeste	Público	22	48	34	70
UFRJ	Sudeste	Público	24	63	37	83
UFU	Sudeste	Público	23	47	33	59
UNIFECAP	Sudeste	Privado	22	55	36	38
UPM	Sudeste	Privado	24	58	42	63
USP	Sudeste	Público	22	65	36	90
USP/RP	Sudeste	Público	22	50	34	84
FURB	Sul	Público	23	70	37	71
FURG	Sul	Público	24	56	37	19
UEM	Sul	Público	22	55	31	33
UFPR	Sul	Público	24	69	34	58
UFRGS	Sul	Público	25	54	35	21
UFSC (*)	Sul	Público	23	48	30	77
UFSC (**)	Sul	Público	28	68	41	89
UFSM	Sul	Público	23	53	30	25
UNIOESTE	Sul	Público	22	54	36	31
UNISINOS	Sul	Privado	23	66	39	76
UNOCHAPECÓ	Sul	Privado	23	65	35	26
TOTAL			**22**	**73**	**36**	**1829**

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Observa-se que a Região Sudeste é a região que mais possui programas de pós-graduação nas Ciências Contábeis com 15 programas (42%) seguido da Região Sul que possui 8 programas (22%). Os programas com mais estudantes ativos matriculados em 2021 eram da UFC (8%), USP (5%), UFSC (5%), USP/RP (5%) e UNB (5%).

Considerando que a base de dados da Capes não apresenta a idade dos estudantes de pós-graduação stricto sensu, apenas o ano da data de nascimento e a faixa etária, calculamos a idade dos estudantes por meio da subtração do ano de 2021 (ano-base dos dados estatísticos da Capes) com o ano de nascimento de cada estudante para compor esse novo dado.

Diante do exposto, observamos que dos 36 programas de pós-graduação, 29 programas (80%) possuem estudantes com mais de 50 anos de idade (50+), 13 programas (36%) com estudantes acima de 60 anos de idade (60+) e em 2 programas (6%) há estudantes com mais de 70 anos de idade (70+). Do total da amostra n=1829, 147 estudantes (8%) são 50+, 28 estudantes (2%) são 60+ e 2 estudantes são 70+. Diante desse cenário, questiona-se se esses programas de pós-graduação possuem políticas de inclusão e permanência voltadas para estudantes que possuem mais de 50 anos de idade.

Em relação a idade mínima, identificamos a presença de estudantes de pós-graduação com faixa etária entre 22-24 anos recém-formados na graduação em 28 programas (78%). Ademais, observamos a presença da idade mínima (22 anos) em 7 programas, sendo: UFG, UFMG, UNIFECAP, USP, USP/RP, UEM, UNIOESTE e a presença da idade máxima (73 anos) na PUC/SP. Em nível nacional, a moda resultou em 28 anos e a mediana de 35 anos de idade. Em relação a demais marcadores sociais da diferença que foi possível identificar por meio dos dados abertos da Capes, na Tabela 2 apresentamos a nacionalidade dos estudantes de pós-graduação por programa e o percentual em relação ao total da amostra.

Tabela 2 – Nacionalidade dos estudos

IES	TOTAL DE ESTUDANTES	NACIONALIDADE	
		BRASILEIRO	ESTRANGEIRO
UFG	27	27	0
UFMS	17	17	0
UNB	84	83	1
UFRN	55	54	1
FUCAPE-MA	14	14	0
UFBA	35	35	0
UFC	146	146	0
UFPB-JP	41	41	0
UFPE	44	44	0
UFRPE	13	12	1
FIPECAFI	60	60	0
FUCAPE (*)	29	29	0
FUCAPE (**)	79	79	0
FUCAPE-MG	2	2	0
FUCAPE-RJ	10	10	0
PUC/SP	49	49	0
UERJ	55	55	0
UFES	56	56	0
UFMG	70	70	0
UFRJ	83	83	0
UFU	59	59	0

UNIFECAP	38	38	0
UPM	63	63	0
USP	90	90	0
USP/RP	84	84	0
FURB	71	70	1
FURG	19	19	0
UEM	33	33	0
UFPR	58	57	1
UFRGS	21	21	0
UFSC (*)	77	77	0
UFSC (**)	89	89	0
UFSM	25	25	0
UNIOESTE	31	31	0
UNISINOS	76	75	1
UNOCHAPECÓ	26	26	0
TOTAL	**1829**	**1823**	**6**

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Os dados apresentados revelam que de 1829 estudantes de pós-graduação em 2021, apenas 6 estudantes (0,3%) eram estudantes estrangeiros, oriundos dos seguintes países: Peru (estudante do PPG da Unisinos), Honduras (estudante do PPG da UFRPE), Camarões (estudante do PPG da FURB), Benim (estudante do PPG da UNB), Guiné-Bissau (estudante do PPG da UFRN) e Angola (estudante do PPG da UFPR). Diante do exposto, questiona-se o motivo pelo qual em 2021 não houve estudantes estrangeiros nos 30 demais programas de pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil. Na Tabela 3 apresentamos a escolaridade dos estudantes em relação ao grau acadêmico que cada estudante estava cursando em 2021.

Tabela 3 – Grau acadêmico dos estudantes

IES	GRAU ACADÊMICO				TOTAL DE ESTUDANTES
	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Doutorado Acadêmico	Doutorado Profissional	
UFG	27	X	X	X	27
UFMS	17	X	X	X	17
UNB	39	X	45	X	84
UFRN	55	X	X	X	55
FUCAPE-MA	14	X	X	X	14
UFBA	35	X	X	X	35
UFC	40	60	46	X	146
UFPB-JP	16	X	25	X	41
UFPE	18	X	26	X	44
UFRPE	13	X	X	X	13
FIPECAFI	X	60	X	X	60
FUCAPE (*)	9	X	20	X	29
FUCAPE (**)	X	31	X	48	79
FUCAPE-MG	X	2	X	X	2
FUCAPE-RJ	X	10	X	X	10
PUC/SP	X	49	X	X	49
UERJ	32	23	X	X	55
UFES	41	X	15	X	56

UFMG	28	X	42	X	70
UFRJ	44	X	39	X	83
UFU	28	X	31	X	59
UNIFECAP	38	X	X	X	38
UPM	X	29	X	34	63
USP	50	X	40	X	90
USP/RP	33	X	51	X	84
FURB	8	X	63	X	71
FURG	19	X	X	X	19
UEM	33	X	X	X	33
UFPR	24	X	34	X	58
UFRGS	21	X	X	X	21
UFSC (*)	35	X	42	X	77
UFSC (**)	X	89	X	X	89
UFSM	25	X	X	X	25
UNIOESTE	31	X	X	X	31
UNISINOS	35	X	41	X	76
UNOCHAPECÓ	26	X	X	X	26
TOTAL	**834**	**353**	**560**	**82**	**1829**

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Em relação ao grau acadêmico, 46% eram estudantes de mestrado acadêmico, 19% estudantes de mestrado profissional, 31% de doutorado acadêmico e 4% estudantes de doutorado profissional em Ciências Contábeis no Brasil. Ademais, dos 36 programas, identificamos a presença de pós-graduação stricto sensu profissional em 9 programas (25%).

Não foi possível identificar outros marcadores sociais da diferença dos estudantes de pós-graduação stricto sensu do país, tais como, gênero, orientação afetivo-sexual, raça, classe e condição, em relação as Pessoas com Deficiência (PcD) e os tipos de deficiência considerando que os dados estatísticos da Capes ano-base 2021 não contemplam essas informações. Neste sentido, observamos que a ausência de dados sociodemográficos pode estar associada, consequentemente, a ausência de políticas públicas voltadas para o ingresso e permanência de grupos minorizados no mestrado e doutorado em Ciências Contábeis no Brasil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender as características de uma determinada população contribui para o desenvolvimento de políticas públicas de inclusão e permanência nos mais diversos espaços sociais. Neste sentido, nosso estudo objetivou identificar o perfil sociodemográfico de estudantes de pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil por meio da análise dos dados estatísticos de 2021 disponibilizados pela CAPES.

Após a análise dos dados, identificamos a baixa presença de estudantes 50+ e estrangeiros nos programas de pós-graduação pesquisados e a inexistência de programas de pós-graduação em Ciências Contábeis na Região Norte do Brasil. Além disso, apresentamos neste estudo a ausência dos marcadores sociais de estudantes tais como: gênero, orientação afetivo-sexual, raça, classe e condição, em relação as Pessoas com Deficiência (PcD) e os tipos de deficiência na base de dados da CAPES, sendo uma das principais limitações deste estudo.

É preciso haver dados censitários para que estudos e políticas públicas possam ser desenvolvidas nos programas de pós-graduação e nas IES, de modo geral.

Além disso, o estudo possui limitações quanto ao período analisado, considerando que a base de dados oficial mais recente da CAPES se refere a 2021 e neste estudo consideramos apenas estudantes com matrícula ativa nos programas. Assim, para estudos futuros, sugerimos a análise do nível de evasão em cada programa e a pesquisa com docentes e egressos, com a expansão da análise dos marcadores sociais da diferença por meio de entrevistas em profundidade em cursos de mestrado e doutorado em Ciências Contábeis, tanto acadêmicos, quanto profissionais, em IES públicas e privadas.

Por fim, sugerimos a todos os programas de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis e para a CAPES a inserção dos marcadores sociais de gênero, sexualidade, raça, classe e condição para identificar as outras características pessoais de estudantes de mestrado e doutorado para que políticas públicas possam ser desenvolvidas voltadas para a inclusão e permanência de estudantes diversos no país.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, S. J. S. Território e análise sóciodemográfica: contribuições para a definição de demandas sociais o exemplo das telecomunicações e da saúde pública em Campinas. **Novas metrópoles paulistas: população, vulnerabilidade e segregação**. Campinas: Nepo/Unicamp, p. 493-513, 2006.

BERGAMINI, Beatriz Sinfronio. **Contabilidade é coisa de mulher? a influência dos estereótipos de gênero na escolha de carreira de mulheres em Ciências Contábeis**. 2020. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

CAPES. **Mestrado e Doutorado: o que são?** Disponível em: https://www.gov.br/capes/ pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/ sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas/mestrado-e-doutorado-o-que-sao. Acesso em 11 jun. 2023.

CAPES. **Dados Abertos**. 23 dez. 2022. Disponível em: https://dadosabertos.capes.gov.br/ dataset/2021-a-2024-discentes-da-pos-graduacao-stricto-sensu-do-brasil. Acesso em: 11 jun. 2023.

CÍRICO, Juh; TELLES, Rafael Scuizato; GALVÃO, Akira Aikyo. **(Trans)formando Vidas**: Uma discussão sobre Diversidade em Organizações Contábeis. Belém: RFB Editora, 2021. 55. ISBN 978-65-5889-262-5.

CÍRICO, Juh. Contavidade. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 35, n. 8, p. 1894-1895, 2022.

CORTELLA, Mário Sérgio. A diversidade: aprendendo a ser humano. **São Paulo: Littera**, 2020.

GALVÃO, Akira Aikyo; CÍRICO, Juh. Believe, resist, and conquer. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 35, n. 8, p. 1898-1899, 2022.

GALVÃO, Akira Aikyo. A place in accounting. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 35, n. 8, p. 1896-1897, 2022.

GHIO, Alessandro; MCGUIGAN, Nicholas; POWELL, Lisa. The queering accounting manifesto. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 90, p. 102395, 2023.

GUIMARÃES, José Ribeiro Soares. A importância do uso das informações sociodemográficas no processo de planejamento. **57ª Reunião Anual da SBPC**, 2005.

CLOSS, Lisiane *et al*. Formação para a Docência em Programas de Pós-Graduação Acadêmicos em Administração no Brasil: estamos fazendo nosso "dever de casa"?. Anais de Evento XLVI Encontro da ANPAD. 2022.

MAITO, Deíse Camargo et al. A universidade como reflexo e agente transformador da sociedade: a contradição movendo a história. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e190711, 2019.

MEC. **Resolução CNE/CES nº 1. abr. 2001**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces001_01.pdf. Acesso em: 11 jun. 2023.

PPGCC FEA USP. **Informações gerais sobre o programa**. Disponível em: www.fea.usp.br/contabilidade/pós-graduação/histórico. 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Boitempo, 2007.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21–44, 2017. DOI: 10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v31n61a2017-p21a44. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099. Acesso em: 11 jun. 2023.